TEMA LIVRE

# MÍDIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: IMPACTOS SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS DA PONTE DA INTEGRAÇÃO BRASIL/ARGENTINA

## MEDIA AND SOCIAL REPRESENTATIONS: SOCIOCULTURAL AND ENVIRONMENTAL IMPACTS OF THE BRAZIL / ARGENTINA INTEGRATION BRIDGE

Muriel Pinto[34]
Cristóvão Domingos de Almeida[35]

Submissão: 29/09/2017 Revisão: 30/10/2017 Aceite: 10/11/2017

**Resumo:** O objetivo é analisar as relações socioculturais da fronteira, São Borja-Brasil / Santo Tomé-Argentina. A fronteira é marcada pelo limite do Rio Uruguai, com importância para os processos de comunicação, as relações comerciais e as ações dos ribeirinhos na contemporaneidade. Fundamentamos o estudo nos conceitos de mídia, memória, representações sociais, identidades socioterritoriais e na interpretação das articulações políticas durante o período de construção da ponte da integração. Metodologicamente, utilizamos a pesquisa documental e levantamento das reportagens sobre a construção da ponte da Integração para compreender a partir de análise de conteúdo a historiografia regional e as práticas socioculturais da fronteira. Inferimos que a fronteira é uma região porosa e também seletiva, que se caracteriza por uma identidade fronteiriça marcada por interações culturais missioneira, gaúcha e ribeirinha. Concluímos que os impactos da construção da ponte geram preocupação por parte dos populares com uma provável extinção de modos de vida tradicionais.
**Palavras-chave:** Mídia, Fronteira, Representações e Identidades.

**Abstract:** The objective is to analyze the socio-cultural relations of the border, São Borja-Brazil / São Tomé-Argentina. The boundary is marked by the boundary of the Uruguay River, with importance for the communication processes, the commercial relations and the actions of the riverside ones in the contemporaneity. We base the study on the concepts of media, memory, social representations, socio-territorial identities and on the interpretation of political articulations during the period of construction of the integration bridge. Methodologically, we used the documentary research and survey of the reports on the construction of the Integration Bridge to understand from a content analysis the regional historiography and the socio-cultural practices of the border. We infer that the frontier is a porous and also selective region, characterized by a border identity marked by missionary, gaucho and riverside cultural interactions. We conclude that the impacts of the construction of the bridge generate concern on the part of the popular ones with a probable extinction of traditional ways of life.
**Keywords:** Media; Border; Representations; Identities.

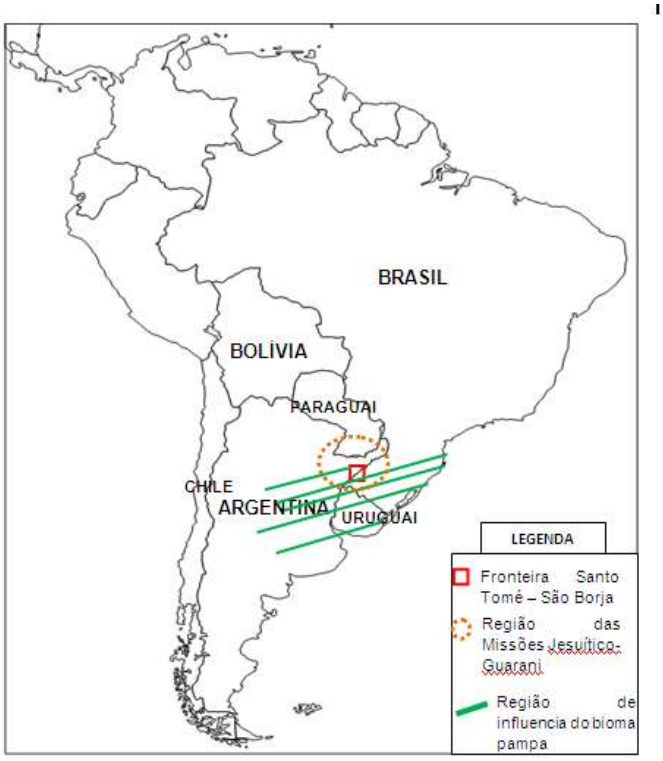
[34] Doutor em Geografia, Mestre em Desenvolvimento Regional e licenciado em geografia. É professor no mestrado profissional em Políticas Públicas e na graduação na Universidade Federal do Pampa. E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br
[35] Pós-doutor em Comunicação e Práticas de Consumo, doutor em Comunicação e Informação, Mestre em Educação e graduado em Relações Públicas. É professor Adjunto na Universidade Federal do Pampa. E-mail: cristovaoalmeida@unipampa.edu.br

## Introdução

A fronteira São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina, esta regionalizada no bioma do pampa, também conhecido como região socioambiental de campanha. Geograficamente estas cidades localizam-se respectivamente nas regiões Sudoeste Rio-Grandense do Estado do Rio Grande do Sul, e Departamento de Santo Tomé, Província de Corrientes, Argentina. Estas municipalidades também se integram na chamada região histórica das Missões Jesuítico-Guarani da América do Sul.

A fronteira Brasil/Argentina, limita-se via rio Uruguai. Ao longo da história, o rio foi de grande importância socioeconômica, pois serviu como acesso para o translado de índios guarani da redução jesuítica de Santo Tomé para fundarem a redução de São Francisco de Borja ainda no século XVI. O rio também serviu como via de escoamento da produção de charque e de erva-mate que eram produzidas nessa região.

**Figura 1:** Localização da fronteira São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina




**Fonte:** Elaboração Muriel Pinto

Nas últimas décadas, o rio Uruguai tornou-se uma via estratégica para as relações comerciais do Conesul. Em 1997, foi construída a ponte da integração na fronteira São Borja-Santo Tomé. Até então, o translado entre as duas municipalidades era via balsa, que ligava o porto do lado brasileiro, até o chamado porto do formigueiro em solo argentino.

O debate sobre a construção da ponte de Integração, conforme consta nos documentos do Ministério dos Transportes, iniciaram-se na década de 30, no governo Getúlio Vargas. No entanto, a primeira ponte a ser construída na região fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul, foi à ponte entre Uruguaiana-Libres. Segundo relatos expostos no jornal Folha de São Borja, a demora de sessenta anos para a construção da devida obra, ocorreu em virtude da falta de articulação política e deficiência na elaboração do projeto e adequações no edital de licitação.

A região fronteiriça São Borja-Santo Tomé esteve envolvida em diversas trajetórias históricas relevantes para o cenário da América do Sul. Elas foram reduções Jesutíco-*Guarani* nos séculos XVI e XVII, seus territórios serviram de entrada para Guerra do Paraguai, foram locais de nascimento de personalidades políticas como Getúlio Vargas e João Goulart e do reacionário Andresito Guacurari. Menciona-se também as suas influências nas relações socioculturais do pampa.

Esses períodos históricos contribuíram para a construção de discursos, símbolos, práticas culturais, tradições e costumes regionais. Tais fatores possibilitaram a produção de diversos bens culturais, que estão espacializados no território fronteiriço através de tipologias patrimoniais. As práticas sociais e as manifestações culturais fronteiriças representam discursos e símbolos identificados com o período das Reduções Jesuítico-*Guarani.*

Estes aglomerados reducionais possuíam um planejamento urbano avançado para época, que se espelhavam em modelos barrocos. A estrutura urbana das reduções era constituída por *cabildo*, praça, igreja, cemitério, escolas,

oficinas, canteiros. Atualmente muitos municípios missioneiros adequaram suas áreas centrais ao perímetro urbano das antigas reduções, para organizá-las de acordo com as estruturas reducionais.

Portanto, analisaremos as relações socioculturais da fronteira São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina, voltando-se para a interpretação das articulações políticas realizadas no período da construção da ponte da integração, evidenciando as narrativas da mídia, a memória e as identidades socioterritoriais contemporâneas. Para tanto, realizou-se análise de conteúdo da historiografia regional, e das práticas socioculturais da fronteira, centrando em três momentos históricos: o período reducional do século XVI, a construção da ponte da integração e as práticas sociais contemporâneas.

**Fronteira cultural e as articulações com a memória e a identidade**

As cidades fronteiriças constituem redes de interação amplas e complexas. Em função das especificidades das relações entre os agentes sociais que habitam essas áreas, é comum encontrarmos estudos de fronteira sobre as chamadas cidades-gêmeas. Para Oliveira e Silva (2008), as cidades-gêmeas são pares de centros urbanos geograficamente próximos, divididos por um limite internacional. Elas podem ser definidas como núcleos centrais da fronteira. No caso das cidades de faixa de fronteira, são importantes as interações com espaços não-contíguos do que com o espaço adjacente.

O processo de construção das fronteiras culturais ocorre nas ações de integração transfronteriça que envolvem diversos atores sociais. As articulações englobam diversos níveis sociopolíticos, bem como as esferas federais, estaduais, municipais e, representantes da sociedade civil. Segundo Grimson (2005), estes atores estão constantemente inseridos em lógicas locais de disputas e articulações, onde os agentes fronteiriços possuem interesses, práticas e discursos contrastantes e não homogêneo ao Estado, o que expõem disputas por características e sentidos da fronteira.

Para Grimson (2005) as fronteiras constituem um terreno produtivo para pensar as relações de poder no plano sociocultural, visto que os interesses e identificações dos atores locais encontram diversas articulações e, muitas vezes, entram em conflitos com os planos e a inserção do Estado Nacional. Grimson (2005, p. 67) afirma que "las comunidades fronterizas pueden ser agentes de cambios sociopolíticos significativos más allá de su localidad e incluso más allá de su estado".

Nessa perspectiva, as agências locais nos mobilizam a refletir sobre a produção e reprodução da fronteira. Para Grimson (2005) é necessário pensar sobre a maximização dos benefícios econômicos da existência do limite, em contrapartida da construção fronteiriça amparada nas ações coletivas, práticas cotidianas e manifestações culturais.

Segundo Grimsom (2005, p. 133):

> En el Cono Sur, aunque no conozcamos casos tan extremos, recién comienza a asumirse el desafío de pensar como agentes fronterizos a los jesuitas de las reducciones, a los guaraníes, a los bandeirantes, a los fazendeiros riograndenses y a muchos otros sectores sociales que tuvieron un papel relevante – a través de sus propios éxitos y sus fracasos, como la Guerra Guaranítica de mediados del siglo XVIII– en la construcción de las fronteras políticas en el Cono Sur.

Percebe-se que o conhecimento histórico e cultural das regiões fronteiriças torna-se fatores relevantes para pensar como estão constituídas as fronteiras e as relações socioculturais e ambientais transfronteiriças. O desafio proposto por Grimsom (2005), nos ajudam a incluir os jesuítas, os guaranis e os fazendeiros rio-grandenses como agentes fronteiriços. Essas ações sintonizam com o processo de construção e de integração da fronteira entre Brasil e Argentina, através, por exemplo, de um canal de ligação: a ponte. Estes atores sociais contribuíram para a estruturação de ações culturais, econômicas e políticas que se integram a partir das margens do rio Uruguai.

As fronteiras são lugares de interações, de trocas e também de conflitos. Essas misturas são vitais para o fortalecimento das ações sociais, do conhecimento do Outro (Freire, 2005), na construção da identidade e é um espaço propício para a difusão cultural com um forte valor simbólico. Para Grimson (2005) as zonas fronteiriças são espaços onde se produzem as identidades transnacionais. Vale ressaltar que as identidades servem como mecanismos de compreensão da cultura política e das fronteiras culturais existentes nessas localidades.

Grimson (2007) sugere que a compreensão do Outro, das suas culturas, das suas formas de identificação, é decisivo para avançar nas relações, nas práticas comunicacionais e nos projetos de integração. Destaca-se, nesse contexto, que os Estados veem diminuindo a proteção fronteiriça, no entanto, utilizam outras formas de controle e regulamentação. Ou seja, estamos acompanhando, a substituição de um modelo de territorritorialização por outro (Grimson, 2005), o controle pelo viés da virtualização.

A construção de pontes nas áreas fronteiriças se destaca como um dos principais projetos que reforçam o controle da fronteira. O nosso entendimento é de que a construção de novas estradas e pontes beneficia amplamente o comércio terrestre entre países, sem se preocupar com o fortalecimento das ações socioculturais das populações fronteiriças. Com essa atitude, os Estados dificultam a circulação de pequenas mercadorias, chamado de "contrabando formiga" e favorecem o fluxo em grande escala.

A consequência do controle da circulação é a anulação da história e das tradições locais (Grimson, 2007), visto que à construção de pontes expõem a representação de uma divisão territorial, que ignora as relações sociais, culturais e históricas entre as cidades fronteiriças. Nesse sentido, a fronteira que é um lugar de trocas e intercâmbios socioculturais entre as populações passa a ser controlada e reconfigurada.

**Representações sociais e identidades socioterritoriais e ambientais fronteiriças**

As representações sociais podem ser descritas como ideias que são refletidas no espaço. Por sua vez, as paisagens culturais representam elementos materializados no ambiente, ajudando a promover diálogo entre as práticas abstratas com os símbolos territoriais, elementos fundamentais na construção de efeitos, sentidos e significados das coisas.

Apropriamos da definição de representações como sendo formas de conhecimento social, que envolvem relações de pertencimento socioespacial reproduzida principalmente através de práticas comunicacionais. Nessa perspectiva, elencamos como uma das principais características das representações sociais: as relações com o Outro, uma vez que as representações sociais são os processos de mediações sociais (Jovchelovitch, 2009).

A materialização das representações sociais pode ocorrer através de paisagens culturais. Maciel (2001) afirma que compreender as representações sociais é preciso estar atento "tanto através dos processos visíveis, quanto por meio dos aspectos míticos dos lugares, e a paisagem pode ser fundamental nesta conexão obrigatória entre pensamento e imagem". Desse modo, as paisagens culturais contribuem na produção de símbolos e de elementos culturais que são essenciais na reflexão conceitual das representações sociais.

Pensar e argumentar sobre as paisagens culturais envolvendo simbologias orgânicas e ao mesmo tempo manifestações abstratas, é estabelecer conexões com os valores, os saberes e as manifestações culturais. Di Méo (2005) define as paisagens culturais como um objeto etnológico, ou seja, as representações se manifestam sobre diversos panoramas, dentre elas, o patrimônio, os lugares de vida e as formas espaciais da atividade econômica.

Vale destacar também que as representações sociais se articulam com as identidades socioculturais fronteiriças. Para tanto, destacamos que as narrativas

e os símbolos culturais regionais expõem paisagens e elementos culturais identificados com manifestações culturais relacionados no meio ambiente chamado pampa, a cultura missioneira e ribeirinha[36]. Essas constatações foram identificadas a partir da análise das imagens e dos conteúdos jornalísticos, dos discursos públicos, das narrativas musicais[37], nos materiais de divulgação turística, nos discursos de projetos públicos, como se expressa na **figura 2**.




**Figura 2:** Layout do sítio da Prefeitura de São Borja-RS (Fonte: www.saoborja.rs.gov.br)

A fronteira possui diversos elementos culturais e ambientais relacionados ao período Jesuítico-*Guarani.* As áreas urbanas das cidades apresentam marcadores territoriais que se identificam com as missões, onde se percebe monumentos e instituições culturais que representam a cultura missioneira. Os municípios de fronteira preservam os símbolos dos monumentos relacionados às missões, por exemplo, em São Borja, verificamos a cruz de Lorena, estátua de São Francisco de Borja e monumento do Tricentenário da fundação da Redução saoborjense. Já em Santo Tomé é fácil identificar a estátua mítica do índio Andresito Guazurari Artigas, as pedras e os diversos monumentos representando o período reducional. (Pinto, 2010, p. 11).

[36] Também foram identificados elementos culturais que exaltam as lideranças políticas e os militares nacionais.
[37] Destacamos as composições musicais do grupo "Os Angueras" de São Borja.

Além do patrimônio missioneiro, a fronteira apresenta uma grande quantidade de elementos culturais ligados à cultura do pampa[38], também conhecidas como manifestações gaúchas. Dentre elas, destacam-se as práticas e os costumes identificados como: o chamamé, a chimarrita, dança e canto típicos da região; os artefatos e vestimentas, tais como, bombacha, alpargata, boina, chiripá, lenço, cinto, entre outros. Consideramos também como patrimônio cultural, o chimarrão, a riqueza gastronômica, as manifestações artísticas e populares, tais como: festivais musicais, rodeios, grupos de dança e entidades culturais gaúchas (Pinto, 2011). Observamos que a cultura material e as manifestações artísticas gaúchas estão expostas em museus, centro de tradições gaúchas (CTG's) e centros culturais. Esses espaços se destacam como centros de difusão da cultura do pampa.

A musicalidade regional destaca-se como uma importante forma de difusão de representações sociais. Na fronteira anualmente ocorrem diversos festivais de música[39], que expõem composições de estilos nativistas, concursos de sambas e de carnavais. Nestes encontros de artistas exaltam-se as narrativas com teor de pertencimento a cultura gaúcha, missioneira, e ribeirinha.

Para Di Méo (2005, p.1), as festas e festividades possuem grandes implicações geográficas:

> Estes eventos novos ou renovados são caracterizados por cuidados institucionais e uma dimensão artística aumentada. Eles também apontam para o surgimento de suas funções política, ideológica e econômica. Geograficamente, os festivais retratam a identidade e a imagem das cidades, a solidariedade e unidade regional.

Percebe-se, a partir desta afirmação, que a organização de um evento cultural está marcada pelos sentimentos de pertinência popular e ao mesmo

[38] Foram mapeados diversos imóveis com arquiteturas ecléticas na região, estas casas em grande escala são de propriedade dos estancieiros, reprodutores da cultura do pampa.
[39] Festivais: da Barranca, festivais de musicas de Carnaval, Ronda de São Pedro (São Borja), e Festival do Folclore Correntino (Santo Tomé).

tempo por relações de poder. Sendo assim, "além do lugar festivo, são territórios que estão em questão, territórios bem reais, ou somente representados, imaginados e sonhados" (Di Méo, 2005, p. 237).

Pinto (2012) também entende que esses encontros são manifestações que visa fortalecer o pertencimento, por exemplo, no Festival Ronda de São Pedro, observa-se uma manifestação exótica, pois a característica do evento, reúnem-se para cantar as músicas gaúchas, com temática junina. A partir destas peculiaridades, apresenta-se o que Di Méo (2005) defende, como geografia das redes através dos festivais, ou seja, a cultura missioneira se integra com elementos culturais relacionados a outras escalas regionais, como: elementos nordestinos (no caso da Ronda), cultura correntina da Argentina (chamamé) e cultura rio-grandense.

Por sua vez, as manifestações ribeirinhas expõem representações e paisagens identificadas à cultura da pesca. E, no Cais do Porto, localizado às margens do Rio Uruguai, local onde se tinham as balsas para realizar os traslados, destaca-se como o principal lugar de difusão cultural. E, esse ambiente pode se articular com a ponte de integração, símbolo territorial que se inclui num espaço social identificado com ideias e práticas ribeirinhas. Muito embora, a ponte da Integração contribuiu fortemente para a diminuição das embarcações, da navegabilidade no rio Uruguai, permanecendo visão ampla do rio, visto do alto, em velocidade suficiente para diminuir a contemplação dessa riqueza natural.

**Figura 3:** Ponte da Integração São Borja/Brasil-Santo Tomé/Argentina



Fonte: Acisb

A região ribeirinha está inserida em espaços com baixo poder aquisitivo, estas áreas estão afastadas do centro da cidade e fortemente afetada pela construção da ponte, principalmente os pescadores. Em São Borja, percebe-se que a população ribeirinha está identificada com o bairro do Passo, o que nos ajuda a compreender as suas manifestações culturais através de ações comunitárias e práticas sociais que valorizam e preservam tradições relacionadas desde a fundação da redução de São Francisco de Borja ainda no século XVI.

Diante disso, observamos que as identidades missioneiras e gaúchas se destacam como hegemônicas na região. Além disso, percebemos as narrativas, as práticas e os símbolos que representam uma identidade ribeirinha nas margens do rio Uruguai, nas palavras de Castells (1999) características de uma identidade residual. Ou seja, a identidade fronteiriça deve ser considerada como um híbrido entre as representações identificadas com as manifestações socioculturais missioneiras e pampianas.

## Ponte da integração através do Jornal Folha de São Borja

Entre 1994 a 1997, período da construção da ponte da Integração São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina, ocorreram diversas divulgações sobre esse acontecimento no principal jornal da cidade: Folha de São Borja. Incluímos também aqui os conteúdos divulgados sobre os processos de articulação política

Binacional com o propósito de identificar as narrativas de exaltação das relações socioculturais fronteiriças; para em seguida analisar os discursos de valorização da história fronteiriça, isto é, o pertencimento às missões, reproduzidos no jornal.

Iniciamos com a pré-análise. Nesta etapa, centramos esforços no levantamento das edições do Jornal Folha de São Borja com matérias relacionadas à construção da ponte da Integração. Além dos documentos jornalísticos, encontramos edições especiais sobre o processo de construção da ponte. Passamos então para a exploração do material encontrado, com objetivo de analisar os conteúdos expostos nas edições do jornal. Para tanto, optamos pela utilização da técnica de enunciação, que se preocupa em interpretar o processo de produção das narrativas. Com essa técnica procuramos analisar os textos através de duas etapas: as unidades de registro, tais como: títulos e conteúdos das matérias, e, unidade de contexto. Nas unidades registradas, verificamos as mensagens emitidas pelos temas.

Após a leitura do Jornal folha de São Borja das edições dos anos de 1994 a 1997, levantamos os seguintes temas: Processo de licitação da obra da ponte; Opiniões sobre a construção da obra; Relação histórica da fronteira São Borja-Santo Tomé; Anúncio do consórcio vencedor para a construção (ato de início da obra); Panorama da construção da obra (símbolos da construção); Planejamento da prefeitura municipal de São Borja para a nova realidade local; Conteúdos públicos e comerciários sobre a ponte; Importância da obra para a integração sulamericana; Benefícios econômicos e sociais com a ponte e como era do interesse dos setores econômicos, dá-se pouca ênfase aos impactos ambientais especialmente aos ribeirinhos e pescadores tanto do lado brasileiro quanto do lado argentino.

Esses temas indicam a centralidade das narrativas especialmente em dois acontecimentos: no processo de licitação da obra e na construção da ponte. Entre os temas relacionados à licitação, observamos que para o lançamento da

obra houve diversas mobilizações políticas e comunitárias que objetivavam obter maior representatividade perante as esferas governamentais, tanto no âmbito Federal, Estadual e Municipal, quanto na provincial argentina. A força dessa mobilização contribuiu para a criação da Comissão Mista Brasileira-Argentina (COMAB), que se responsabilizou pelas negociações políticas-administrativas da obra. Também encontramos narrativas que tratam do tema licitação, tais como: "lançamento oficial do edital da ponte", "anúncio do consórcio vencedor para construção da ponte", e "participação do prefeito de São Borja nas decisões sobre a obra (exposição política)".

Em relação à temática relacionada ao processo de construção da ponte da Integração, identificamos diversas unidades de registro que exaltam as etapas da obra como atos simbólicos. Os títulos das matérias sugerem esses efeitos simbólicos no imaginário coletivo: "ferro e cimento simbolizam mais de meio século de luta coletiva" e "emoção com a colocação da primeira viga no lado brasileiro".

Ainda cabe mencionar que durante o processo de construção da ponte da Integração, registrou-se as vozes políticas sobre a importância da obra para o desenvolvimento da região e da fronteira. Desse modo, foram reproduzidas mensagens de valorização das relações histórico-cultural da fronteira São Borja/Santo Tomé. Verificamos ainda os benefícios econômicos da ponte como discurso mobilizador da opinião pública. Nesse cenário, a prefeitura municipal de São Borja, apresentou propostas para um melhor planejamento urbano, social e econômica da cidade.

Passamos, então, para a análise contextual. Na análise contextual procuramos identificar as articulações políticas e institucionais realizadas no processo de construção da ponte da Integração. Durante a construção da obra, o Jornal publicou discursos com viés de exaltação histórica e cultural com narrativas de favorecimento das relações de fronteira entre São Borja e Santo Tomé. Entre as principais mensagens que predominaram nos documentos

foram nos editoriais, nos textos de opinião, nas cartas dos leitores, nos encartes especiais sobre a ponte da Integração, nas matérias jornalísticas, na exposição de projeto municipal, nos informes publicitários, nas entrevistas e outros.

Em relação às vozes políticas que emitiram mensagens nas edições do jornal, os discursos foram de exaltação. Os políticos que escreveram mensagens com esse teor foram: o Governador do estado do Rio Grande do Sul, Antônio Britto; o prefeito de São Borja, Luis Carlos Heinze; o ministro dos Transportes, Odacir Klein; o Governador da Província de Corrientes, Rolando Romero Ferris; Intendente de Santo Tomé, Beatriz Farizano, entre outras autoridades políticas. Identificamos também foram mensagens institucionais da Prefeitura e Câmara de Vereadores de São Borja, da Intendência de Santo Tomé, bem como do setor empresarial do município ressaltando o aspecto do desenvolvimento social e econômico a partir da construção da ponte.

Vale destacar que nesses discursos encontramos narrativas de que a proposta da construção da ponte era um projeto almejado há décadas. Percebemos, através das matérias da Folha de São Borja, que a obra já era cogitada desde o primeiro mandato do presidente Getúlio Vargas, na década de 1930. Isso demonstra que ocorreram muitas articulações políticas e mobilizações sociais até a sua concretização em 1997.

> [...] a primeira decisão formal, viria apenas em agosto de 1989, pelo ato firmado pelos então presidentes José Sarney e Raul Alfonsin, em Uruguaiana. Pelo acordo de ambos, ficam tomadas duas decisões pioneiras, uma parceria binacional e a concessão de obra pública à iniciativa privada. É criada então a COMAB – Comissão Mista Argentina- Brasil, para cuidar do empreendimento (FOLHA DE SÃO BORJA, 19 de agosto, 1996).

Percebe-se que a COMAB era composta pelas principais lideranças políticas e comunitárias das duas municipalidades. Sua função era estratégica nos processos de negociações, tanto na criação do projeto, no planejamento financeiro, na supervisão e execução da obra. O engenheiro da prefeitura São Borja e diretor da Comissão, Newton Brunelli, foi o responsável pelo processo

de articulação entre os setores da esfera pública e o planejamento para viabilizar a construção da ponte da integração. Nesse sentido, o engenheiro ficou responsável pelo estudo técnico sobre a viabilidade da obra, juntamente com a Fundação Universidade de Córdoba-Argentina. Vale destacar também as negociações diplomáticas, realizadas pelos governos do Estado do Rio Grande do Sul, da Província de Corrientes, e das municipalidades de São Borja e Santo Tomé. A interlocução desses setores públicos foi fundamental no planejamento e na execução da obra.

Num primeiro momento, a obra seria financiada apenas com recursos públicos do Brasil e da Argentina. No decorrer das negociações, perceberam que só se tornaria viável através de parceria com empresas privadas. Para o financiamento da obra, definiram que tanto o Brasil quanto a Argentina faria o investimento de 8 milhões de dólares, além da contrapartida das empresas vencedoras no processo licitatório.

Do processo de elaboração até o lançamento do edital de licitação para construção da ponte da Integração percorreu quatro anos. Houve três processos licitatórios antes do anúncio das empresas vencedoras. Em 1995, foi divulgada a empresa Mercovia S.A como a vencedora do processo licitatório. Já em 1996, iniciou-se as obras, com a sua conclusão no final de 1997. Nesse período, entre a elaboração do edital até o início da obra é possível perceber nas narrativas do Jornal Folha de São Borja, alguns discursos com marcas de disputas e confrontos entre São Borja e Santo Tomé. Um fato gerado e divulgado na imprensa foram as tentativas de mudança do trajeto por parte de Santo Tomé, que almejava que o percurso cruzasse pela área urbana da cidade.

Em relação análise das mensagens de exaltação histórica e cultural das relações de fronteira, foram escritos textos que relacionaram a construção da ponte como uma homenagem aos ex-presidentes nascidos em São Borja, Getúlio Vargas e João Goulart. Tal conteúdo pode ser lido no texto opinativo do Governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto:

> Não abrimos mão de nosso passado. Temos muito orgulho dele, mas estamos, mais do que nunca, convencidos de que a melhor forma de homenagear Getúlio e Jango, independente de partidos, é construir um futuro de sucesso, com novas oportunidades de educação, saúde e progresso.

Além da exaltação à memória dos ex-presidentes de São Borja, foi mencionada a importância da trajetória histórica e cultural do local, onde o rio Uruguai e o bairro do Passo se destacaram como lugares de difusão sociocultural para os diversos momentos históricos da fronteira. O texto "a travessia do rio nem sempre, serviu a paz, como agora", destacou-se por apresentar mensagens que relacionaram à construção da ponte a zona ribeirinha da cidade. Nesse mesmo texto, menciona-se ainda o processo de construção da redução de São Francisco de Borja (século XVI), os confrontos bélicos que ocorreram na fronteira com a Guerra do Paraguai e a invasão de Andresito Artigas[40]. Destacam-se também as transações pacíficas na fronteira especialmente as relações comerciais através do rio Uruguai. Consideramos essas narrativas um espaço de fortalecimento das relações socioculturais e econômicas existentes entre São Borja e Santo Tomé, pois, havia um forte desejo da população em passar livremente de um lugar a outro.

Os conteúdos divulgados pelo Jornal Folha de São Borja revelam que o processo de construção da ponte da Integração envolveu diversas articulações e atores fronteiriços. Para Grimson (2005) as intenções de integração das fronteiras envolvem agentes de diversos níveis sociopolíticos. No caso da fronteira e da construção da ponte da Integração, percebemos um leque de pessoas envolvidas nas negociações, dentre elas, os integrantes da Comissão Mista Brasil-Argentina. Essa Comissão era composta por representantes das municipalidades e da sociedade civil, além é claro dos agentes políticos das três esferas de governo e das mobilizações ativas da organização da sociedade civil.

[40] Índio *Guarani,* considerado um líder revolucionário regional, que lutou contra a decadência das reduções Jesuítico-Guarani.

Nesse contexto, incluímos também a empresa vencedora do processo licitatório, A Mercovia S.A. Ela se destaca como um ator estratégico, pela agilidade na construção, mesmo sabendo que ela é a detentora dos direitos de concessão, por vinte anos, há um complexo de serviços aduaneiros que atrai investimento e postos de trabalho para as pessoas das duas cidades.

Segundo Grimson (2005) estes atores estão inseridos em lógicas de disputas pelas características e sentidos da fronteira, no entanto, não foi notado nas mensagens jornalísticas, vozes de oposição à construção da ponte. Neste caso, pode ser descrito que houve uma dialética entre "acima" e "abaixo" nas articulações. Percebemos com clareza os discursos das relações de poder entre os atores políticos nas diferentes etapas da construção da obra.

Vale ressaltar que nas matérias divulgadas no Jornal Folga de São Borja, destacam-se as vantagens econômicas que a ponte da Integração poderia trazer para a fronteira. Grimson (2007) argumenta que a construção de pontes e estradas não objetivam beneficiar a população fronteiriça, mas sim favorecem o comércio de grande escala, dificultando o comércio em menores proporções, chamado de "contrabando formiga".

Certamente a construção da ponte da Integração acelerou o comércio em grande escala, mas também promoveu uma nova forma de controle e de regulamentação da fronteira. Essa preocupação foi divulgada no Jornal Folha de São Borja, aumento do fluxo de caminhões, translado com maior agilidade, mas controlado na entrada e na saída.

Esse controle da circulação de pessoas é feita através do monitoramento dos veículos e dos registros documentais das pessoas. Essas mudanças de atitudes é uma espécie de anulação da memória, da história, das manifestações culturais e das tradições locais, uma vez que as pontes dificultam as trocas e intercâmbios socioculturais. As matérias publicadas no Jornal Folha de São Borja dão a impressão de que a construção da ponte poderia representar uma

integração sociocultural fronteiriça pelo simples fato do acesso, desconsiderando as vivências e os impactos ambientais.

## AS representações identitárias fronteiriços pós construção da ponte da integração

Para fortalecer a ideia de representações identitárias durante o processo de construção da ponte da Integração ocorre um marco histórico: a criação do Mercosul. A consolidação desse bloco visa promover os ideais de integração, multiculturalismo, circulação de capitais, difusão turístico-cultural, entre outros.

Desde a década de 1990, observa-se que diversos projetos internacionais foram criados para melhor planejar os bens culturais e potencializar o turismo nas antigas reduções Jesuítico-*Guarani*. No entanto, deve-se compreender que a fronteira São Borja / Santo Tomé não esteve inserida na grande maioria destas ações de planejamento.

Essa visão se altera após a construção da ponte da integração. Com a facilidade no translado, geram-se mudanças nas relações socioculturais permitindo o acesso rápido não só para os balneários litorâneos, mas também para os pontos turísticos do pampa e da campanha gaúcha. Outro ponto a ser destacado é a alteração nas relações socioculturais com as comunidades ribeirinhas da fronteira. O traçado da construção da ponte foi edificado numa região afastada das áreas urbanas das duas municipalidades. Essa situação mudou por completo, pois, as relações comerciais entre brasileiros e argentinos, ocorriam no Cais do Porto de São Borja e no porto do formigueiro de Santo Tomé.

Figura 4: **Balsa sobre o Rio Uruguai, 1970**



Fonte: **Acervo Municipal de São Borja**

Com a construção da ponte deixou de haver um maior contato da população fronteiriça com as manifestações culturais relacionadas ao rio Uruguai, uma vez que a partir do transporte via balça à comunidade era defrontada com paisagens e práticas socioculturais identificas com a fronteira.

> [...] em virtude da ponte ter sido construída em outro espaço. Esse término do translado de pessoas e veículos no antigo porto, ocasionou mudanças culturais, ambientais e econômicas nessa região ribeirinha, visto que o fluxo era intenso todos os dias da semana. (PINTO, 2010, p. 3).

Neste caso, a ponte representa ao mesmo tempo, uma integração cultural e uma ruptura de algumas práticas como as ações dos ribeirinhos. No entanto, a agilidade de estar do outro lado, possibilita maior contato e conhecimento das manifestações culturais vizinhas. É importante registrar que o translado através da ponte exige que o habitante fronteiriço possua um veículo, ou utilize o transporte público, o que dificulta a passagem para o país vizinho, visto que a grande maioria da população local é de baixa renda.

Após a conclusão da ponte da Integração, houve um aumento significativo da passagem de veículos leves internacionais pela ponte, principalmente de turistas argentinos que rumam ao litoral brasileiro no final de

cada ano. Em contrapartida nota-se uma oscilação na circulação de veículos leves locais pela ponte, que desde 1998 apresenta ciclos anuais de aumento e queda na passagem de carros.

Portanto, torna-se instigante pensar como que as relações comerciais influenciam nas trocas culturais da fronteira, visto que o fluxo de pessoas pela divisa esta relacionado às taxas cambiais de seus respectivos países. Sendo assim, o ciclo de demanda de pessoas de um lado para outro de uma determinada divisa territorial, relaciona-se com a desvalorização cambial de uma moeda nacional ou com maior poder aquisitivo de um determinado país em relação ao outro (PINTO, 2010).

## Conclusão

A fronteira São Borja/Santo Tomé tornou-se uma área estratégica para o comércio exterior do Mercosul, em virtude da construção da ponte da Integração em 1997, porém com impactos socioculturais e ambientais especialmente a população ribeirinha, uma vez que o traçado da ponte foi construído em outro local mais afastado do cais do porto de São Borja e do porto do formigueiro em Santo Tomé. No entanto, a ponte também possibilita maior fluxo de veículos locais para lado argentino, o que propicia novas relações e conhecimentos das manifestações culturais vizinhas.

Neste caso, a ponte representa ao mesmo tempo, integração cultural e uma ruptura de algumas práticas, como a ribeirinha. O estudo proposto centrou-se em analisar as relações socioculturais e ambientais da fronteira, em que buscamos identificar as articulações políticas, os atores envolvidos e as memórias histórico-culturais emitidas nos discursos para garantir a construção da ponte (1994-1997). Percebemos que a construção da ponte era um projeto almejado na região, sendo cogitado ainda no primeiro mandato do presidente Getúlio Vargas, por visualizar as aproximações comerciais entre os dois países.

Mesmo assim, nos registros identificamos as lembranças aos ex-presidentes nascidos em São Borja, Getúlio Vargas e João Goulart como incentivadores do empreendimento. Evidentemente que a construção da ponte ajuda a fortalecer a fronteira como uma região que possui semelhanças e diferenças socioculturais, os fluxos informacionais e as práticas de comunicação, o que permite refletir sobre uma justaposição socioterritorial fronteiriça. Por fim, ressaltamos que a história e as transformações espaciais contemporâneas devem ser valorizadas através da base territorial, que é o lugar do pertencimento.

## Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. SãoPaulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GRIMSON, Alejandro. **Pasiones nacionales:** política y cultura en Brasil y Argentina. Buenos Aires: Edhasa, 2007. 640 p.

_____. **Fronteras, estados e identificaciones en el Cono Sur. En libro:** Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas. Daniel Mato. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005. pp. 127-142.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Textos em representações sociais.** 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

KERN, Arno. Entre Mitos e a História: As Missões Jesuíticas Platinas. COLVERO, Ronaldo; MAURER Rodrigo (Orgs.). **Missões em Mosaico. Da interpretação à prática:** um conjunto de experiências. Porto Alegre-RS: Editora Faith, 2011.

MACIEL, C. A. A. M.. **Morfologia da paisagem e imaginário geográfico:** uma encruzilhada onto-gnoseológica. Geographia, Niterói, Universidade Federal Fluminense, ano 3, n. 6. p. 1-12, 2001.

MÉO, Guy di. Le renouvellement des fêtes et des festivals, ses implications géographiques. In: **Annales de géographie**, 2005/3 n° 643, p. 227-243.

OLIVEIRA, Naia, BARCELLOS, Tanya M. de. As áreas de fronteira na perspectiva da globalização: reflexões a partir do caso Rio Grande do Sul/Corrientes. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v.19, n.1, 1998. p. 225.

PINTO, Muriel. Interpretação do espaço social da Região Histórica das Missões Jesuítico-Guarani: uma dialética com as reflexões do francês Guy Di Méo. **Revista Confins (Paris),** v. 16, p. 21, 2012.

_____. A construção de identidades hibridas em território geopoliticamente estratégico: o caso da fronteira missioneira São Borja (Brasil)/ Santo Tomé (Argentina): **Revista Naveg@merica**, Murcia, Espanha, v. 6, p. 1-17, 2011.

_____. A cidade como fenômeno cultural: os impactos territoriais das transformações do patrimônio cultural e da identidade n cidade histórica de São Borja-RS: **Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, v. XVI, p. 1-10, 2010.

SILVA, Ricardo Marques; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. O mérito das cidades-gêmeas nos espaços fronteiriços. In: **Revista OIDLES** - Vol 2, Nº 5, Universidade de Malága, 2005.

VELASCO-GRACIET, Hélène. Les frontières et les géographes. **Géoconfluences**. 11 mar 2008. Disponível emttp://geoconfluences.enslyon.fr/doc/typespace/frontier/FrontScient.htm#1>,acesso em 20 jul 2012.

WILDE, Guilhermo. Objetos, Personas y Alteridad en el Espacio Misional. COLVERO, Ronaldo; MAURER Rodrigo (Orgs.). **Missões em Mosaico. Da interpretação à prática:** um conjunto de experiências. Porto Alegre-RS: Editora Faith, 2011.